

A CIDADE E SEU FUTURO

Newton de Castro

É difícil pensar a Brasília do futuro sem voltar aos sonhos que embalaram a sua concepção, sob pena de ficar na visão curta dos problemas sentidos no cotidiano e perder a visão larga de suas utopias, nem sempre percebidas.

O genial Darcy Ribeiro, ao rebater críticas ácidas a Brasília, dizia que daqui a mil anos os únicos brasileiros conhecidos serão Oscar Niemeyer e Lucio Costa, por sua obra fantástica, concebida com parâmetros fora do seu tempo.

É verdade que no final do milênio os problemas, nunca imaginados, pegaram de calças curtas a metrópole futurista. Seria o fracasso de sua concepção libertária? Seria a falência do planejamento e do projeto de arquitetura e urbanismo arrojados?

Não se pode perder de vista o ideário da Capital da Esperança que Juscelino interpretou tão bem.

Não se pode perder de vista as ânsias de interiorização que vinham se fortalecendo desde o Brasil-Colônia.

Não se pode perder de vista o enorme sucesso de sua implantação, principalmente quanto à valorização do homem brasileiro, que reforçou a sua auto-estima, demonstrando enorme capacidade de aderir ao mundo novo, do vizinho terceiro milênio.

O futuro será do tamanho do alcance da nossa visão.

A primeira questão a ser destacada é a do resgate do papel da Capital no país de dimensões continentais. É preciso transformar em valor da nacionalidade o que a Unesco já reconheceu como Patrimônio Artístico e Cultural

da Humanidade. Não é tarefa simples, pois é imenso o passivo legado nos anos de autoritarismo, como o despreparo político e as mazelas injustamente associadas à capital.

É preciso voltar à idéia de Lucio Costa da metrópole não concentradora, mas exportadora e incentivadora do processo de desenvolvimento interior.

Os problemas decorrentes da urbanização acelerada, com franco descontrole da terra, são conhecidos e devem ser enfrentados de forma realista. Não há como ignorar que as desigualdades e as injustiças sociais também existem na Capital.

A nova sociedade aqui constituída pode reforçar de forma veemente o compromisso com a redução das desigualdades, exigindo políticas públicas de inclusão social, com oferta clara de oportunidades de melhoria da qualidade de vida para todos.

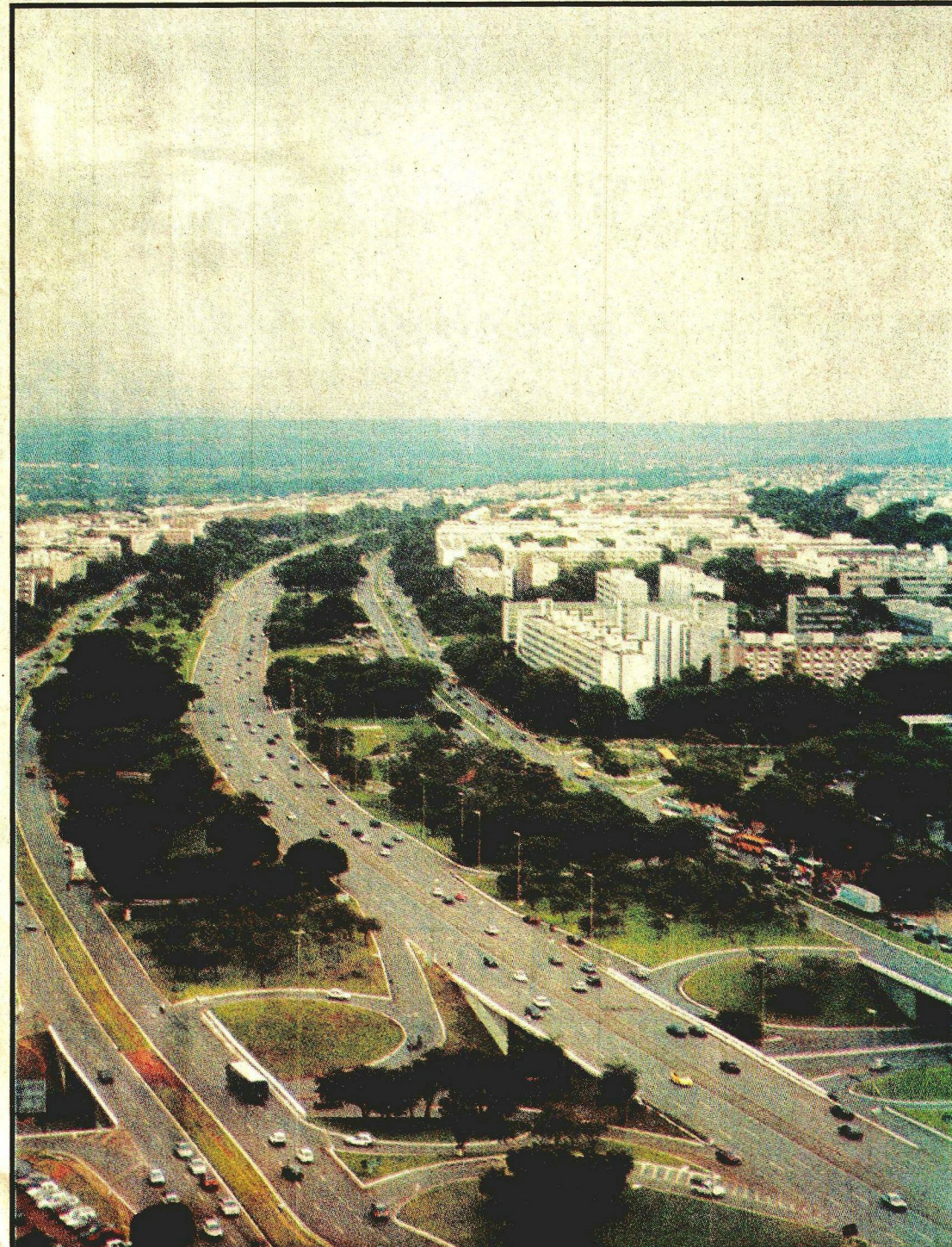
Aliás, qualidade de vida é o grande desafio do futuro. A variável ecológica tão importante nos momentos de concepção da cidade, tão negligenciada na construção, volta à ordem do dia com força total para os próximos tempos.

Destruímos o cerrado, descuidamo-nos da água, cortamos o ciclo de vida do ecossistema que resistiu ao tempo e ao fogo. A busca da sustentabilidade do processo de desenvolvimento passa por uma profunda reflexão.

Certamente, os cuidados com a variável social — explosiva — e com a variável ambiental serão os principais condicionantes da sociedade que queremos construir e transformar.

■ Newton de Castro é diretor-superintendente do Sebrae

Kleber Lima



Lucio Costa idealizou uma metrópole não concentradora, mas incentivadora do desenvolvimento